

Cinema ribeirinho: processos criativos e colaborativos na produção audiovisual realizada por jovens no interior do Amazonas

Riverside cinema: creative and collaborative processes in audiovisual production by youth in the interior of the Amazon

Rafael de Figueiredo LOPES¹

Resumo

O artigo aborda aspectos socioculturais e criativos na produção audiovisual no interior do Amazonas. O objetivo é apresentar apontamentos sobre o trabalho desenvolvido pela Associação Fogo Consumidor Filmes (ACFCF), no município de Tefé (AM). Trata-se de uma abordagem interdisciplinar, com enfoque decolonial, apoiado em aportes teóricos da comunicação, arte, cinema e ciências sociais. O procedimento metodológico alia pesquisa bibliográfica, netnografia e análise de imagens. Na discussão, percebe-se que as produções da ACFCF resultam de um trabalho colaborativo, que traduzem questões socioculturais regionais de forma expressiva. Portanto, as narrativas artísticas emergem como uma resposta às representações preconceituosas da Amazônia na mídia dominante, oferecendo uma alternativa cinematográfica popular que desafia a subalternização.

Palavras-chave: Cinema. Audiovisual no Amazonas. Processos Criativos. Cultura Ribeirinha.

Abstract

This paper discusses sociocultural and creative aspects in audiovisual production in the interior of Amazonas. The objective is to present notes on the work developed by the Associação Fogo Consumidor Filmes (ACFCF), in Tefé (AM). The approach is interdisciplinary, with a decolonial approach, supported by theoretical contributions from communication, art, cinema and social sciences. The methodological procedure combines bibliographical research, netnography and image analysis. It is clear that ACFCF's productions are the result of collaborative work, which translate regional sociocultural issues in an expressive way. Therefore, artistic narratives emerge as a response to prejudiced representations of the Amazon in the dominant media, offering a popular cinematic alternative that challenges subordination.

Keywords: Cinema. Audiovisual in the Amazon. Creative Processes. Riverside Culture.

¹ Mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM).
E-mail: rafa.lopes.7682@gmail.com

Introdução

O artigo aborda aspectos socioculturais e criativos na produção audiovisual no interior do estado do Amazonas. O objetivo é apresentar apontamentos, envolvendo escolhas estéticas e comunicacionais acerca de representações da região amazônica e seus sujeitos, com base no trabalho realizado pela Associação Fogo Consumidor Filmes (ACFCF), sediada no município de Tefé (AM)².

A partir deste breve panorama contextual, o artigo busca caracterizar a produção audiovisual dos realizadores tefeenses, a partir de uma perspectiva decolonial, desconstruindo narrativas hegemônicas que marginalizam e subordinam culturas, saberes e formas de existência que não se enquadram nos padrões canônicos da academia ou da arte. Nesse sentido, ponderando sobre aspectos que envolvem um tipo de cinema que não se enquadra nos modelos convencionais, o trabalho apoia-se em algumas noções conceituais, tais como a ideia de “cinema de bordas” (LYRA, 2009), “cinema de garagem” (IKEDA; LIMA 2012) e “cinema amador” (CÁNEPA, 2013).

Para a compreensão dos processos criativos, Salles (2012) indica a importância da análise de registros dos métodos de produção, pois neles os artistas deixam a materialidade dos percursos inventivos, materializados em diferentes suportes. Sendo assim, neste caso, os apontamentos se baseiam em registros fotográficos, textuais e fílmicos publicados nas redes sociais da ACFCF na internet.

O procedimento metodológico é um exercício netnográfico, aporte de investigação digital, inspirada no método etnográfico da antropologia, com foco na análise de sujeitos, grupos e processos na internet (AMARAL; NATAL; VIANA, 2008). Com isso, busca-se compreender aspectos do contexto sociocultural no qual se insere a ACFCF, por meio da análise de suas postagens, em sites de redes sociais, neste caso, o *Facebook* e o *YouTube*. Tais postagens trazem pistas sobre processos criativos, bem como aspectos do contexto em que os sujeitos se inserem.

As estéticas e representações sociais são interpretadas por meio de imagens obtidas por “captura de telas” das já referidas redes sociais da ACFCF³, com base na

² O município está situado próximo à foz do rio Tefé, um dos afluentes do rio Solimões, e a uma distância de 523 quilômetros de Manaus, a capital do estado, cuja ligação pode ser feita via aérea ou fluvial, sendo que a viagem por barco leva aproximadamente três dias.

³ Em função do artigo ter um espaço mais restrito, aqui não será possível detalhar o processo de análise de imagens. Contudo, serão apontados alguns aspectos interpretativos resultantes desta ação.

abordagem de Joly (2010) para a análise da imagem, cuja leitura vai além do sentido estritamente visual, direcionando à questão dos significados simbólicos que as imagens carregam.

Isto se justifica, pois as redes sociais da internet têm um papel fundamental nas interações sociais e na configuração de uma nova ambiência de produção, circulação e significação de conteúdos informativos, artísticos e de entretenimento. Para Braga (2007), desde o advento da internet, a questão comunicacional é cada vez mais complexa, pois os processos sociais extrapolaram a mediação e se midiaticizaram. O desenvolvimento de dispositivos tecnológicos disponibilizou a incorporação de ações comunicativas midiaticizadas para grande parte da população e desestabilizou a comunicação massiva, vinculada aos meios tradicionais como impressos, rádio e TV.

O crescimento da circulação de conteúdos produzidos pelos mais variados agentes sociais desarticulou a hegemonia da grande mídia. Desse modo, percebe-se a emergência de deslocamentos comunicacionais que constroem espaços/ambientes de experimentações, reconhecimento e interação social. Esse movimento não é impulsionado apenas pela apropriação das possibilidades tecnológicas, mas sobretudo pelo desejo inerente ao ser humano de se expressar e comunicar ideias (BRAGA, 2007).

Nesse contexto, as redes sociais da internet desempenham um papel preponderante nas formas de sociabilidade. Nelas, conforme Recuero (2009), é possível perceber diferentes padrões de conexões (laços sociais) estabelecidos entre diferentes atores sociais (pessoas, instituições ou grupos) no ciberespaço.

Por isso, essa nova estrutura social que se estabelece na interação entre atores e suas representações virtuais, na interconexão aos sistemas socioculturais envolvidos, geram fluxos de informação e trocas sociais em processos muito dinâmicos, como pode ser notado nos filmes produzidos pela Associação Fogo Consumidor Filmes, no interior do Amazonas.

Breve contexto

A Associação Cinematográfica Fogo Consumidor Filmes (ACFCF), tem o nome inspirado em uma passagem bíblica e foi idealizada por Orange Cavalcante da Silva, que nasceu numa comunidade rural do interior de Tefé e na adolescência mudou-se para a

sede do município. Após concluir o Ensino Médio, obteve uma bolsa de estudos na Universidade Nacional de La Plata na Argentina, onde cursou a faculdade de Cinema.

Após a formatura, retornou a Tefé e criou a ACFCF com o intuito de ser um coletivo audiovisual para fortalecer a identidade regional e promover a inclusão social por meio da participação de jovens em diferentes funções da produção audiovisual, como roteiro, operação de câmera, figurino, maquiagem, cenografia, edição e direção (MIMO, 2017, n.p).

A Associação Fogo Consumidor Filmes pode ser caracterizada como uma produtora audiovisual com recursos financeiros limitados, que desde 2012 produz filmes de ficção e documentários, inclusive longas-metragens, com o intuito de valorizar a identidade cultural amazônica. Além de ser uma produtora independente, com produções de baixíssimo orçamento, localizada em uma região distante dos grandes centros e com a participação de sujeitos que, em sua maioria, não têm formação acadêmica, a associação apresenta aspectos que chamam a atenção, especialmente: 1.) a manutenção da regularidade de produções fílmicas em vídeo digital desde sua implementação no ano de 2012; 2.) o envolvimento comunitário e as práticas criativo-colaborativas; 3.) a valorização de temáticas socioculturais amazônicas; 4.) o reconhecimento da comunidade onde se insere.

Figura 1 - Oficinas de produção audiovisual



Fonte: Facebook/ACFCF

Desde a sua criação, o grupo já realizou cerca de 30 produções, entre curtas e médias-metragens (ficção e documentário), e dois longas-metragens (ficção), além de dezenas de filmes-exercícios resultantes das oficinas. Os filmes são lançados em eventos

públicos na praça central, onde são exibidos em um telão. Posteriormente, circulam em sessões organizadas por associações comunitárias e escolas, antes de serem disponibilizados no YouTube. Alguns trabalhos realizados pelo coletivo já foram exibidos em festivais no Brasil, Argentina, Venezuela, Chile, Espanha e França.

Em função do envolvimento comunitário e de seu caráter socioeducativo, o projeto chamou a atenção do poder público.

Figura 2 - Sessões de exibição de filmes para a comunidade



Fonte: Facebook/ACFCF

Por meio de um convênio com a prefeitura da cidade, foi integrado a escolas municipais, centros culturais e ao Centro de Atenção Psicossocial, oferecendo oficinas a estudantes, usuários do Caps, grupos de idosos e à comunidade em geral. Da Silva e Figueiredo (2018, p. 50) inclusive destacam que “a estratégia do cinema popular de Tefé tem facilitado processos educativos com jovens e adolescentes, os quais, por sua vez, tornam-se agentes de transformação cultural e social”.

Redes colaborativas e processos criativos

A mobilização da ACFCF em produzir filmes na Amazônia, com temáticas sobre a região e a participação de sujeitos amazônicos, interage no tecido social de Tefé, tanto numa perspectiva artístico-cultural quanto educacional. A partir dos filmes (tanto no processo de realização quanto na recepção dessas obras) há um espelhamento da cultura local/regional, por meio de um processo de educação e criação coletiva que se expressa na linguagem audiovisual.

A articulação por meio de redes colaborativas, faz com que estratégias de comunicação emergentes em um grupo “aparentemente” marginalizado legitime-se e fortaleça-se enquanto expressão artística e forma de conhecimento. Esse movimento

criativo circula construindo possibilidades de expressar poéticas da existência na experiência prática, como podemos observar nas postagens e nos filmes da Associação Cinematográfica Fogo Consumidor Filmes.

Portanto, promove-se um olhar para a valorização da identidade amazônica e sua relação com o contexto global, sinalizando que os processos sociais não são estanques, pois a cultura local/regional está em constante movimento e sujeita a transformações devido às fricções entre a força das tradições, suas rupturas e as inúmeras influências externas. A participação e o reconhecimento em mostras e festivais⁴ também demonstra essa relação.

Figura 3 - Participação em festivais



Fonte: Facebook/ACFCF

Logo, o caráter criativo-colaborativo fortalece laços de pertencimento sociocultural, estimula a autonomia e evidencia o protagonismo dos sujeitos envolvidos. No processo de produção, isto se expressa desde a logística para locações até a alimentação do grupo durante as rotinas de produção, como pontua o coordenador, “toda a equipe se ajuda, pois alguém traz a farinha, outro o peixe, um integrante tem um motorzinho para o transporte e assim sucessivamente. Apesar de todo problema com a falta de apoio, gera o espírito do trabalho coletivo entre todos (MIMO, 2017, n.p).”

⁴ “Meneruá” levou o prêmio de Melhor Curta-Metragem no I Festival de Cinema de Tocantins. “Dulce Carito” foi premiado no Fecoven, na Venezuela. O curta “Cara de anjo” venceu o Prêmio do Público no 6º Festival Internacional de Cinema Independente de La Plata. “O Agricultor do Amazonas” foi destaque no Festival de Cinema da Patagônia. O filme “Caboré” foi destaque no Festival Internacional de Cinema Indígena do Chile. Os documentários “Caboclo ribeirinho” e “Açaí” foram selecionados para a 5ª Mostra de Cinema Ambiental de Ushuaia. “Caboclo ribeirinho” ganhou o prêmio de melhor curta-metragem no II Festival de Curta Metragens para a Educação na Diversidade, promovido pela Unesco.

O fortalecimento das redes colaborativas entrelaça-se aos processos criativos do grupo, atuando como vetor na liberdade de escolhas narrativas. Obviamente, não há o compromisso de abarcar nos filmes a complexidade da cultura amazônica, mas os recortes representados neles são significativos, como poéticas de existência. Conforme Salles (2012), o artista interpreta e representa o mundo em função das percepções ao seu redor, incorporando suas memórias, seus anseios (conscientes e inconscientes) e os meios materiais disponíveis (em seu tempo e espaço).

Figura 4 - Envolvimento comunitário



Fonte: Facebook/ACFCF

A partir do processo colaborativo, os jovens realizadores de Tefé têm a oportunidade de (re)inventarem-se enquanto sujeitos da cultura em dada realidade social. Segundo Da Silva e Figueiredo (2018, p. 66), apropriam-se e utilizam-se dos mecanismos de manipulação da indústria cultural, mas projetam nos filmes aspectos socioculturais do ambiente onde estão inseridos, assim “a produção cinematográfica, torna-se uma poderosa arma para pôr sentimentos e pensamentos em movimento”.

Nesse sentido, uma das consequências positivas da ACFCF em Tefé, apontadas por Da Silva e Figueiredo (2018), foi a transformação social de muitos jovens que eram viciados em álcool e drogas ilícitas. Conforme os autores, após a participação no projeto elevaram a autoestima e passaram a transitar pela perspectiva de desenvolver um trabalho artístico. Assim, se estabelece uma forma de fazer cinema que é ao mesmo tempo ação popular e tradução simbólica profunda do ambiente onde se inserem.

Portanto, os envolvidos nesse processo tornam-se agentes da transformação social e protagonistas da (re)configuração cultural desse ambiente, como um elo entre as

tradições locais/regionais e as intervenções globais que reverberam na Amazônia, promovendo uma ruptura com ideias cristalizadas e preconceituosas que colocam muitas vezes os sujeitos amazônicos como apartados do universo contemporâneo.

Figura 5 - Intervenções tecnológicas e representações de tradições



Fonte: Facebook/ACFCF

Os filmes da Associação Cinematográfica Fogo Consumidor e os processos criativo-colaborativos envolvidos em suas criações são procedimentos comunicacionais que permitem reelaborar aspectos da cultura popular tradicional, do senso comum, da mídia massiva e elementos do folclore amazônico.

Figura 6 - Processos criativos e expressões socioculturais



Fonte: Facebook/ACFCF

É um cinema popular porque que tem a comunidade como agente do processo, desse modo, os sujeitos colocam-se como autores ao expressarem e representarem suas ideias. E, sobretudo, porque tem a própria comunidade como principal destinatária dos produtos criados. A internet, entretanto, permite que esses produtos extrapolem fronteiras. Pelo fato das narrativas audiovisuais dos jovens de Tefé aproximarem o fazer cinematográfico de atividades lúdicas, o processo torna-se um catalisador para ampliar

possibilidades de transformação social na comunidade e de valorização da cultura local/regional.

Ao exercitarem suas criações, expressam suas poéticas de existência e resistência permeadas entre o individual e o coletivo. Nesse sentido, reafirmam-se como sujeitos protagonistas do processo criativo-expressivo-comunicacional. Dessa forma, reverberam a construção do seu conhecimento sobre o mundo e o reconhecimento de si mesmos, diversificando o repertório de perspectivas audiovisuais para se pensar sobre a Amazônia - a partir dela e dela para o mundo.

Assim, os sujeitos-artistas manifestam suas identidades e expressam modos de ser, compreender e estar no mundo. Logo, emergem do interior do Amazonas para o campo global da produção de filmes alternativos, com dinâmicas alternativas de produção e circulação. Ao expressarem as vivências de um contexto popular amazônico, adverso aos modelos de referenciais hegemônicos, subvertem ou adaptam os cânones cinematográficos por meio de seus processos criativos e dos produtos que deles resultam.

A estética como expressão artística e forma de (re)conhecimento

Neste artigo, compreendemos a estética como um processo comunicacional, com base em Martino (2007). Segundo o autor, a “estética da comunicação” é o processo pelo qual os sujeitos produzem sentidos para a realidade social, por meio das interações com os meios e as mensagens. Sendo assim, não há elementos passivos, pois produtores, meios, produtos e receptores estão em interação e mudanças constantes.

Posto isto, para avançar a discussão sobre o sentido estético das representações que observamos nas imagens da ACFCF, é importante desdobrar algumas considerações sobre a noção de análise e interpretação de imagem que nos orienta, já que “imagem” é um conceito bastante explorado na filosofia, teologia, psicanálise, física e em outros campos de conhecimentos, com diferentes proposições teóricas.

Em função disso, Joly (2010, p. 17) indica que o termo está associado a noções complexas e muitas vezes contraditórias, “que vão da sabedoria à diversão, da imobilidade ao movimento, da religião à distração, da ilustração à semelhança, da linguagem à sombra”.

No âmbito das artes e da comunicação, Joly (2010) reforça que a produção de imagem se constitui como um dos primeiros meios de expressão estética e difusão da

comunicação humana. Nessa perspectiva, a autora entende que a noção de imagem se vincula à ideia de uma representação que expressa e transmite alguma mensagem.

Contudo, o sentido de imagem deve ser compreendido para além do que é estritamente visual, pois a criação imagética também pode estar inter-relacionada ou ser interdependente de outras linguagens.

Desse modo, conforme Joly (2010), a leitura e a interpretação de imagens mobilizam aspectos conscientes e inconscientes, mas não devem ser guiadas pela correspondência às supostas intenções do autor. Analisá-las e interpretá-las “não consiste certamente em tentar encontrar ao máximo uma mensagem preexistente, mas em compreender o que essa mensagem, nessas circunstâncias, provoca de significações aqui e agora (JOLY, 2010, p. 44).”

Em função disso, as imagens são discursos expressivos-comunicacionais que devem ser analisadas e compreendidas dentro de contextos de representação, considerando a historicidade do espaço em que se inscrevem e suas especificidades socioculturais e tecnológicas.

Sendo assim, é possível interpretar que as imagens da ACFCF reforçam o discurso de uma identidade coletiva. Essa identidade, além de caracterizar a atmosfera estética do grupo, também estabelece vínculos entre a cultura amazônica tradicional e a cultura de massa contemporânea global.

Tal inter-relação é um fator determinante na configuração da estética da ACFCF, pois são representações que se constroem a partir da conjugação entre as vivências individuais e coletivas dos sujeitos envolvidos.

Entretanto, essa conexão também é resultante de processos pregressos, pois é preciso considerar que está inserida em um contexto sociocultural e ambiental ainda mais complexo, quando se observa o longo processo civilizatório na Amazônia e suas consequências na atual configuração das formas de sociabilidades regionais e das maneiras de representar manifestações artísticas e folclóricas.

Portanto, a partir da análise das imagens da ACFCF, é possível sugerir que o que se expressa em sua atmosfera imagética expõe aspectos do contexto sociocultural e ambiental no qual o grupo se insere, especialmente quando os registros enfatizam as paisagens naturais, evidenciam as fisionomias dos sujeitos e apresentam o cotidiano local/regional.

Figura 7 - Imaginários, memória cultural e afirmação de identidades



Fonte: Facebook/ACFCF

Isso ocorre em situações que vão desde a locomoção por meio de pequenas canoas até atividades socioeconômicas tradicionais, como a fabricação de farinha, ou quando compartilham seus momentos de lazer, enquadrando as embarcações e a arquitetura que caracterizam muitas comunidades ribeirinhas.

Figura 8 - Aspectos do cotidiano social ribeirinho



Fonte: Facebook/ACFCF

É possível perceber aspectos do folclore amazônico em postagens que detalham o trabalho de recriação de pinturas corporais, figurinos e adereços inspirados em grafismos, arte plumária e indumentárias indígenas. Da mesma forma, em fotografias de locações de

gravações, onde os participantes do grupo estão caracterizados com referências a personagens de lendas amazônicas e do imaginário social sobre a região.

Para a caracterização das personagens, é realizado um trabalho em conjunto no qual todos os participantes podem opinar e contribuir com ideias. Os figurinos são confeccionados com roupas envelhecidas e materiais rústicos encontrados na floresta, como a casca da castanheira, palha, cipó e folhas. Já os colares, pulseiras, brincos e outros acessórios são feitos com o caroço do açaí, do tucumã e diversas sementes. Na maquiagem dos atores, são utilizadas tintas próprias para o corpo e produtos naturais, como urucum, jenipapo verde, argila e lama (DA SILVA; FIGUEIREDO, 2018).

Figura 9 - Caracterizações com materiais alternativos



Fonte: Facebook/ACFCF

Conforme Da Silva e Figueiredo (2018, p. 54), pelo fato de os filmes serem interpretados por atores “não-profissionais” é possível trabalhar com mais naturalidade nas cenas, pois os intérpretes não são “mecanizados” ou trazem “vícios” de atuação. Por isso, nas filmagens, há bastante liberdade na improvisação de diálogos e de ações no contexto das gravações, para as cenas ficarem mais fluidas, embora sigam um roteiro de base com o fio narrativo e dramático das histórias.

Essa forma de trabalho, conforme Da Silva e Figueiredo (2018), contribui para que o cinema da ACFCF resulte numa expressão audiovisual inovadora sobre a própria da região amazônica, já que seus filmes manifestam o modo de vida e o imaginário popular das comunidades envolvidas.

Desse modo, a iniciativa vem colhendo resultados positivos por proporcionar a inclusão social de jovens e adolescentes e estimular seus ideais de identidade e cidadania (DA SILVA; FIGUEIREDO, 2018).

Figura 10 - Dramaturgia, elaboração de roteiros e experimentação de cenas



Fonte: Facebook/ACFCF

Percebe-se que além da experimentação audiovisual e do estímulo à autoria dos participantes como agentes criativos na produção, essa proposta expressa características socioculturais genuínas. Essas características são evidenciadas pelo pensamento acerca das situações abordadas com histórias regionais, encenadas pelo pensamento e corporeidade amazônicos. Isso se reflete nos cenários, costumes, aspectos simbólicos e nuances do imaginário popular. As influências da indústria cultural também são evidentes pela presença de equipamentos e aparatos que são uma espécie de associações icônicas e massificadas em relação ao fazer cinema, como câmeras, microfones, tripés, claquetes e rebatedores. No caso da ACFCF, são utilizados equipamentos de baixo custo, mas possivelmente têm um significado simbólico na autoafirmação das atividades do grupo.

Figura 11 - Bastidores e aparatos de gravação



Fonte: Facebook/ACFCF

A questão estética vai além dos elementos plásticos, como cores, formas, texturas e composição, pois está inter-relacionada a aspectos socioculturais, tecnológicos e simbólicos. Dessa forma, a construção de sentidos dessas representações, diante do contexto que se inscreve como meio expressivo e comunicacional, nos mostra que sujeitos/personagens imprimem sua imagem a partir da relação entre suas vivências e como projeção de uma identidade. Essa identidade expressa tanto a tradição e a natureza amazônica quanto a sintonia com a tecnologia global.

Figura 12 - Inter-relações: sociedade, cultura, natureza e tecnologia



Fonte: Facebook/ACFCF

A conjugação entre enquadramentos, cores, iluminação e a pose dos personagens/sujeitos sociais nos remete à ideia de coesão afetiva entre o grupo, reforçando laços de amizade e parceria dentro de um contexto sociocultural local/regional. Esse sentimento é amplificado pelo espaço cibercultural, uma vez que as imagens são veiculadas em redes sociais da internet.

Mesmo que as postagens possam ser percebidas como registros de bastidores quase sempre posados, e não necessariamente uma reprodução fiel da “realidade”, resultam de um processo no qual a autorrepresentação se legitima como expressão dessa estética. Desse modo, pelas informações verbo-visuais dos referentes em forma de postagem, reforça-se a referência relacional entre a Amazônia e o contexto global.

Figura 13 - Aspectos amazônicos e da cultura de massa traduzidos na estética comunicacional



Fonte: Facebook/ACFCF

As postagens nas redes sociais podem ser consideradas performances de bastidores, mas tornam-se manifestações importantes de uma poética imagética da (r)existência dos sujeitos participantes. Nelas, linguagens artísticas se hibridizam, contradições na construção de ausências e invisibilidades de formas de sociabilidade são expostas, heranças do imaginário colonizado sobre a Amazônia são atualizadas e aspectos da cultura local/regional são ressignificados. Essa mediação pode ocorrer nas manifestações e releituras populares na recepção da comunicação de massa, na apropriação das tradições populares pela mídia e também na assimilação de aspectos da cultura de massa pela cultura popular. Logo, essa performatização nas postagens emerge

como símbolo de resistência ao narrar experiências e manifestar afetos, sensibilidades, desejos e processos criativos.

Diante dos aspectos apontados sobre a atmosfera imagética da ACFCF, a estética resultante pode ser interpretada tanto como um processo comunicacional quanto como um processo sociocultural. Nessa dinâmica, materializa-se o resultado de um processo de hibridizações e confluências culturais, a partir da conjunção entre as ideias de Canclini (2003) e Jenkins (2009). Afinal, é uma estética que se estabelece nas dinâmicas da cultura, ressignificando aspectos da tradição popular e da mídia massiva pela interação criativa entre os sujeitos sociais envolvidos, a cultura das artes, o ambiente natural e os aparatos tecnológicos disponíveis.

Considerações finais

Percebe-se que, mesmo reproduzindo referências da cultura midiática dominante, as produções da ACFCF revelam uma espécie de resistência cultural ao subverter lógicas do cinema comercial ou de arte. Isso ocorre tanto em estratégias criativas para driblar as limitações econômicas e de infraestrutura quanto na incorporação de questões socioculturais locais/regionais, a partir do próprio lugar de fala e da expressão de uma estética peculiar.

Neste processo, no qual se produzem sentidos para os processos criativos e seus produtos, percebem-se inter-relações entre as intersubjetividades dos sujeitos, seus modos de vida e as mensagens/estímulos/informações que recebem, reelaboram e transmitem. Nesse movimento de ir e vir, com interações reticulares, os processos comunicacionais circulam de forma não linear no espaço social. Assim, os sujeitos tanto se apropriam deles quanto os transformam para reorganizar os fluxos e percursos de significações da própria vida, pela manifestação das performatizações imagéticas sobre ela. Dessa maneira, os processos socioculturais, as formas de conhecimento e o universo artístico da ACFCF podem ser expressos ou traduzidos na estética que resulta de seus processos criativos.

Desse modo, as narrativas artísticas, bem como os processos criativos envolvidos, emergem como um sistema artístico-comunicacional-educativo insurgente diante das ausências construídas historicamente, por representações de imaginários preconceituosos em relação à Amazônia e suas populações, ainda difundidos pela mídia dominante.

Além disso, a ACFCF nos indica que o caráter comunitário do fazer cinema, as facilidades da produção em sistema digital e a difusão pela internet permitem amplificar um tipo de produção cinematográfica popular e alternativa aos meios hegemônicos.

Logo, em seus processos criativos e em suas autorrepresentações, superam a ideia de subalternização. Não estão à margem, mas sim no centro de um outro contexto sociocultural, estético e comunicacional da produção audiovisual.

Referências

AMARAL, Adriana; NATAL, Geórgia; VIANA, Luciana. **Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital**. In: Revista Sessões do Imaginário, Porto Alegre, v. 2, n. 20, p.34-40, dez. 2008.

BRAGA, José Luiz. **Midiatização como processo interacional de referência**. In: Médola, Ana Sílvia; Araujo, Denize Correa; Bruno, Fernanda (Org.). Imagem, visibilidade e cultura midiática. Livro da XV Compós. Porto Alegre: Sulina, 2007.

CÁNEPA, Laura; SUPPIA, Alfredo. **Perspectivas sobre o cinema amador de ficção no Brasil: o caso das bordas**. Revista Laika (USP), v. 2, n. 4, p 2-16, 2013.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas**. São Paulo: Editora da USP, 2003.

DA SILVA, Eliane; FIGUEIREDO, Guilherme. **A tela mágica no Médio Solimões: a educação popular da Associação Cinematográfica Fogo Consumidor**. In: JUSTAMAND, Michel. Fazendo Antropologia no Alto Solimões 15. São Paulo: Alexa Cultural, 2018.

FACEBOOK, Acfcf. **Associação Cinematográfica Fogo Consumidor Filmes**. Disponível em: <https://www.facebook.com/AssociacaoCinematograficaFogoConsumidorFilmesAcfcf>
Acesso entre: mar. 2023 e dez. 2023.

IKEDA, Marcelo; LIMA Delani. **Cinema de garagem: panorama da produção brasileira independente do novo século**. Rio de Janeiro: WSET Multimídia, 2012.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Campinas: Papirus, 2010.

LYRA, Bernadette. **Cinema periférico de bordas**. Revista Comunicação, Mídia e Consumo, São Paulo, v. 6, n. 15, 2009.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Estética da comunicação: da consciência comunicativa ao “eu” digital**. Petrópolis: Vozes, 2007.

MIMO, Blog do. **A força audiovisual do interior**: grupo de Tefé prova que é possível fazer filmes interessantes com baixo orçamento. Entrevista concedida por Orange Cavalcante da Silva ao pesquisador Rafael de Figueiredo Lopes, publicada em 03 de maio de 2017, no Blog do Mimo – vinculado ao Grupo de Pesquisa Mídia Moda e Linguagens (UFAM/CNPq). Disponível em: <<https://mimoufam.wordpress.com/2017/05/03/linguagens-e-expressoes-2/>> Acesso em 10 nov. 2023.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado**: processo de criação artística. São Paulo: Intermeios, 2012.